

Luta estudantil não pode pôr em causa postos de trabalho

# HÁ 19 448 DOCENTES À ESPERA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— lembra a Federação Nacional dos Sindicatos de Professores

A Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (FNSP), afecta à UGT, «reconhece a justeza das preocupações dos estudantes de Letras», mas «não pode deixar de reivindicar garantias de estabilidade para todos os docentes a quem a formação profissional ainda não foi concedida».

ção dos docentes do ensino superior politécnico. «O abaixamento da idade de reforma dos professores — adianta a FNSP —, conjugado com a efectivação dos 19 448 docentes em exercício, pode resolver o problema do pleno emprego para todos os professores e para os legítimos candidatos no ensino. Agora, não se pode tapar um buraco abrindo outro maior».

Numa nota enviada aos órgãos de comunicação social, o Secretariado daquela organização sindical declara-se «sensível à problemática de uma juventude sem esperanças de emprego», mas, por outro lado, também não pode perder de vista a situação em que se encontram 19 448 professores cuja habilitação própria «a quem não foi concedida ainda oportunidade de formação profissional». Nesta perspectiva, e tendo em conta a acção reivindicativa dos estudantes das faculdades de Letras, o Secretariado da FNSP entende que só um grande esforço nacional pode dar esperança de futuro aos jovens sem pôr em causa os postos de trabalho dos adultos».

educacionais e das licenciaturas em ensino. Ora, para a FNSP, esta situação não pode prosseguir. Se assim tudo continuar, há mesmo o risco de a situação se «agravar brutalmente» com a profissionalização dos licenciados de Letras, «imediatamente após o termo do seu curso universitário». Assim, há que «encontrar uma solução de emprego para todos», tarefa que «exige medidas de fundo e não apenas soluções de conjuntura».

«A efectivação imediata — continua a nota da FNSP — de todos os professores que se encontram no sistema, sem prejuízo de exigência posterior de formação, é pois uma medida urgente» — pelo que os dirigentes daquela organização sindical vão reclamar do Ministério da Educação e Cultura (MEC) a adopção de medidas concretas no que toca à formação de professores. Para tanto, têm já marcada para quarta-feira uma reunião com o ministro João de Deus Pinheiro. Na mesma reunião, a FNSP vai reivindicar aos responsáveis do MEC medidas que «garantam estabilidade» aos professores com habilitação própria e analisar a situa-

«Com efeito — acrescenta o Executivo liderado por Manuela Teixeira —, «um número significativo de licenciados tem entrado no ensino sem formação profissional pelo facto de os cursos universitários de que provêm não lhes ministrarem essa formação. Esses licenciados tiveram e têm de esperar vários anos pela oportunidade de adquirir formação profissional, vindo-se, anualmente ultrapassados pelos licenciados dos ramos



UN  
DE

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Política Professores - Formação

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

